

*Nilton Horita*

SÃO PAULO — O Citicorp Investment Bank, de capital original norte-americano e instalado no Brasil há 73 anos, e o Nederlandsche Middenstands Bank (NMB Bank), de matriz holandesa e atuando no país há pouco mais de quatro anos, foram os campeões dos dois primeiros leilões de conversão de dívida externa, em investimento de risco, realizados na história brasileira. Sozinhos, eles foram os responsáveis pela conversão de US\$ 141,433 milhões em títulos da dívida brasileira em investimento, ou quase que o arremate total de um único leilão, que tem lote estabelecido de US\$ 150 milhões.

Esse é o resultado natural da combinação da

# Citicorp e NMB lideraram a conversão

experiência e frieza dos veteranos com a natural ousadia e agressividade da juventude. A mescla desses dois momentos diferentes, vividos pelas instituições, teve o poder de dominar completamente os leilões realizados nas Bolsas de Valores do Rio de Janeiro e de São Paulo. No segundo leilão, o de São Paulo, o Citi e o NMB abocanharam nada menos que 68,6% do lote de um US\$ 150 milhões, ou exatos US\$ 102,9 milhões.

A relação de endividamento do Brasil com esses dois bancos é também bastante distinta. O país deve US\$ 3,998 bilhões ao Citi, o maior banco credor do Brasil, e módicos US\$ 200 milhões (ou um terço a mais que o lote oferecido nos leilões de conversão) ao NMB, segundo a empresa de consultoria empresarial Atlantic Capital.

Apesar das diferenças, essas organizações lideraram o *ranking* das instituições com maior número de projetos aprovados nos dois primeiros leilões. O Citi, na frente disparado, com um total de US\$ 91,5 milhões convertidos para empresas como as japonesas Sanyo (US\$ 60 milhões) e Ajinomoto (US\$ 5 milhões) e a Dinamarquesa Lego (US\$ 10 milhões), e o NMB, em segundo, que converteu US\$ 49,933 milhões em títulos para investimentos nos ramos de hotelaria, indústria de equipamentos, farmacêutico, têxtil, fibras óticas e petroquímica para diversas empresas. No dia seguinte à realização do segundo leilão, na sexta-feira passada, ainda comemorando o desempenho excepcional, as diretorias do Citi e do NMB já estavam se movimentando para preparar as operações do próximo leilão.